



1^a PRIMAVERA
das MUSEUS

Texto de
REFERÊNCIA

Independências e museus
OUTROS 200, OUTRAS HISTÓRIAS



Em **1822**, o Brasil iniciou o processo de independência em relação a Portugal, rompendo uma relação de colonização e dependência que já durava mais de 300 anos.

A independência foi um processo longo, que ceifou a vida de brasileiros, trouxe dificuldades econômicas para a população e, manteve, e até reforçou, desigualdades já conhecidas desde os tempos de colônia.

Contudo, esse movimento emancipatório parece ter sido capaz de reforçar um sentimento de unidade que estaria a germinar: para além das diferenças, muito ainda nos unia...




e ainda nos une.

Em 2022, o Brasil relembra essa história, a partir de imagens e vestígios, muitos dos quais preservados em museus, que nos permitem conhecer aquele passado e **construir outros olhares sobre tal fato histórico.** Pela diversidade cultural e a pluralidade de experiências que o tema propicia é possível também identificar e resgatar neste momento personagens, memórias, contextos e histórias não contadas que merecem **ser** conhecidas e lembradas.

Que outros sentidos e independências o Brasil e os brasileiros viveram nestes 200 anos?

Pensando nesse questionamento, “Independências e museus: outros 200, outras histórias” foi o tema escolhido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para a temporada de eventos socioculturais, a serem realizados durante a 16ª edição da Primavera dos Museus.

Neste contexto, citamos o **relevante papel** de mulheres, africanas/os e afrodescendentes, povos originários, sertanejos, ribeirinhos de norte a sul do Brasil, nas lutas pela independência oficial do Brasil, como, ainda hoje, pela escuta, pela busca de **respeito**, reconhecimento e integração de suas culturas ao **contexto nacional. Buscar conexões entre espaços, temporalidades, histórias e experiências é um caminho para resgatarmos os inúmeros processos de independências no país.**



Devemos aproveitar este momento do Bicentenário da Independência para renovar os olhares sobre este fato histórico, sob a ótica da diversidade cultural, da liberdade de pensamento, da inclusão, da pluralidade de experiências e de interpretações.



Que sejam dadas as oportunidades de escuta
e contação de tantas outras histórias.

